



40ª Diretoria da SEMOP BH 2022 – empossada em 01/Abr/2022.

Presidente – Geraldo Rocha Filho, EMOP 1977, 1º Vice – Lauro Expedito Esteves Casaes, EMOP/1961
2º Vice – Marco Antônio de Lellis Andrade, EMOP 1962, Secretário – Antônio Geraldo de Pádua Junior, EMOP 1973, 2º Secretário – Wilson Roberto Grossi, EMOP 1981, Tesoureiro – José Carlos Bicalho, EMOP 1976, 2º Tesoureiro – José Fortunato Mendes, EMOP 1969, Diretor Social – Hugo Lukschal Soares, EMOP 1964, Diretor Social Adjunto – Luiz Otávio Barbosa Leite, EMOP 1984, Diretor de Comunicação – Fernando Antônio Peixoto de Villanova, EMOP 1979.
Conselho Consultivo: Presidente – João Batista Sabino, EMOP 1951, Vice: José Ary Gomes Adeodato, EMOP 1961, 2º Vice: Romero Machado Correa, EMOP 1961, Conselheiros: João Epifânio de Andrade Lima, EMOP 1962, Luciano Tavares Siqueira, EMOP 1962, Lázaro de Freitas, EMOP 1963, Floriano Garcia Costa, EMOP 1964, José de Matos Neto, EMOP 1964, e Marcos José Soares, EMOP 1973.

1876 - 2022 - 146º Aniversário da Escola de Minas

Estamos voltando aos números de antes. Venha participar, envie-nos mensagens através do e-mail:

semopbh@gmail.com

Dezembro chegou e com ele o Natal e Fim de Ano, que 2023 seja um ano repleto de esperança, paz, saúde e realizações, e que façamos uma bela festa pelos **50 anos da SemopBH**.

Chegaremos como tudo que envolve o nome da **Escola de Minas de Ouro Preto**, faça chuva ou sol, em março aos **50 anos da SemopBH**.

Nas décadas que sucederam 70-80-90 marcada como sendo o local de encontros de profissionais originários de Ouro Preto, da **Escola de Minas**, que recebeu o nome de OPA-Ouro Preto Associations, onde tudo acontecia.

Muitos destes profissionais continuam frequentes aos nossos Encontros semanais que era na Quarta feira mas depois da pandemia do Covid-19 por contingências sanitárias e econômicas o restaurante do Minas 2 tem aberto da sexta ao domingo, então passamos nossos Encontros para sexta desde Julho/2021 quando retornamos com segurança.

Então se você não tem participado está na hora de pensar neste Encontro semanal que é cheio de novidades, novas amizades e história de **nossa Escola de Minas**. Você já é nosso convidado.

A Diretoria tem pensado em tudo que possa atrair mais antigos alunos aposentados, profissionais e empresários para tornar mais atrativos esses nossos Encontros de sexta feira.

Como foi antes porque não acontecer nos dias atuais onde as facilidades são muito maiores. Venha participar deste **Encontro de Gerações da Escola de Minas de Ouro Preto**, você constatará que valeu.

2023 em março 50 anos da SemopBH. Reserve sua camisa comemorativa.

Boas Festas – Natal de Amizade – Ano Novo de Esperança

*De lado a preservação da história: Por causa de contenções de verbas a UFOP unificou os **diplomas de suas Unidades Acadêmicas e Institutos** por decisão do CUNI. Parece que não foi considerado o Deceto-Lei nº788 de 21 de agosto de 1969, que criou a **UFOP com a Faculdade Farmácia e Bioquímica e a Faculdade de Minas e Metalurgia**, que através de seu estatuto Decreto-Lei nº65.559 de 21 de outubro de 1969, em 12 de outubro de 1972 teve aprovado no Conselho Federal de Educação a manutenção do nome **Escola de Minas e Metalurgia**. A nossa **Escola de Minas** tem sofrido com o esquecimento desta marca, nós somos uma Escola centenária com tradição e um espírito que aos passar dos anos somente tem aquecido a chama de amor de todos seus e suas ex-aluno(a)s. Viva a Escola de Minas!*

Envie seu NOME onde NASCEU e um breve CURRICULUM, para compor a 2ª Edição do Livro-2026 “Escola de Minas. A Tradição de ser ex-aluno(a).”

Participe da Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas [.a3em.hg@gmail.com](mailto:a3em.hg@gmail.com) (31)3551-5488 e www.a3em.org.br



Pinacoteca Emopiana: Aguardamos pinturas, desenhos, gravuras, aquarelas que retratam nossa Escola de Minas de Ouro Preto, mencione a quem pertence e o autor, a foto em jpg –



136º Quadro: óleo em tela na residência de Ruzimar Batista Tavares-EM/1985, 137º Bordado em uma sala na mídia.

Biblioteca Emopiana: Aguardamos fotos de Livros que mencionam a Escola de Minas de Ouro Preto ou cujos autores passaram pela casa de Gorceix.



185º Livro : “República Pif-Paf. Criada para Eternidade” E seus Fundadores e SemopianosBH Caio Vierno Leão-im, Geraldo de Almeida Fonseca-im e João Batista Sabino, todos da 72ª Turma-1951.



186º Livro: “Elementos de Hidrologia Aplicada” de Antenor Barbosa Rodrigues Junior-EM/1981 e o 187º “O Kennedyano-Dezembro 2022” Informativo dos Engenheiros da Kennedy, homenageando a Escola de Minas pelos 146º Aniversário e pela passagem dos 180 anos de Claude Henri Gorceix, organizado pelo Prof. José Dimas Torres Rietra-EEK/1977.

Finalizando o Ano em Dezembro de 2022 na SemopBH



Encontros às sextas-feira no Restaurante do Minas 2. Visitantes Edouard Miski e Djalma Cordeiro

Aniversariantes no mês de Dezembro/2022



Ângelo César Damião-1976, Antônio Landi Borges-1979, Antônio Pinto Ribeiro Neto-1966, Antônio Carvalho Filho-1984, Antônio Cláudio Azeredo Lima-1964, Ciro José Isaac-im-1962,



Daniel D'Alessandro Araújo-UFMG/2011, Dinésio dos Santos Almeida Franco-1971, Farid Assi João-1984, Francisco Xavier Resende Rolla-1978, Prof. Gilberto Queiroz Silva-1978, João Marques Fernandes-1980, Prof. José de Matos Neto-1964,



Prof. José Geraldo Arantes de Azevedo Brito-1981(30º e 31º Diretor da Escola de Minas), José Pereira Botelho-1971, Luciano Tavares Siqueira-1962-im, Paulo Mendes-1955(Nonagésimo terceiro aniversário), Perouse Cardoso-1969 e Ricardo Dequech-1975.(segue ao nome ano de formatura, im-in memorian, sf-sem foto).

Assembleia Comemorativa do 146º Aniversário da Escola de Minas de Ouro Preto-UFOP, em 08/10/22 Discurso do representante dos ex-aluno(a)s da Escola de Minas pela AAAEM:

“É com muito orgulho e alegria que estou aqui presente, na comemoração do 146º aniversário de nossa amada Escola de Minas e na condição de orador pelos antigos alunos. *Pensei bastante sobre qual mensagem trazer neste momento!* Pesquisei alguns discursos daqueles que me antecederam nesta missão, atas antigas de reuniões da A3EM e, também, dois importantes livros, um sobre engenharia mineral, e outro sobre a história da Escola de Minas, a saber: 1º - Pluto Brasiliensis, de W. L. von Eschwege, de 1833, uma verdadeira obra prima sobre a geologia, mineração e metalurgia no Brasil colonial, com abordagem dos aspectos sociais, políticos e econômicos; 2º - Escola de Minas de Ouro Preto – O peso da glória, de José Murilo de Carvalho, de 1978, sobre a história da Escola de Minas, no período de 1875 a 1969, quando foi criada a UFOP. Trago, no dia de hoje, dois temas de importância para a comunidade Emopiana: *A revitalização da A3EM, nossa associação de antigos alunos, e Uma visão pessoal sobre os cursos de engenharia mineral da Escola de Minas.* Quanto ao primeiro deles, menciono os filósofos gregos do século IV a.C., e a abordagem do ser humano feita por Aristóteles que tem uma relação muito grande com as duas entidades. Dizia ele que: “*O homem é um ser social e só atinge a plenitude de sua realização e felicidade com asocialização*”. A A3EM, fundada em 1942 e completando seus 80 anos, é uma entidade, sem fins lucrativos, que congrega os antigos alunos da Escola de Minas. Seu estatuto atribui-lhe várias funções, no sentido de fortalecer a união dos associados, em prol da Escola de Minas e da UFOP, da Fundação Gorceix, do ensino qualificado, da pesquisa e desenvolvimento, dos estudantes em estágio de graduação, da representação política junto dos órgãos de classe etc. Temos, hoje, cerca de 10.000 graduados pela Escola de Minas, desde sua fundação em 1876. Dos 7.000 que estão entre nós, apenas 1.000 são filiados à A3EM, a grande maioria destes com pouca motivação para a participar das atividades da associação. Faço parte de um grupo de 12 Emopianos que, há mais de 7 anos, vem estudando as causas da Escola de Minas e da A3EM, *de forma crítica e independente*. Procuramos entender o porquê de tão baixa adesão dos antigos alunos à nossa entidade de classe, que desenvolveu um trabalho magnífico no passado, tendo se envolvido, decisoriamente, nas seguintes questões, dentre outras



mais: Movimento, já na década de 1940, para a criação da Universidade de Ouro Preto; Criação das Casas dos Estudantes de Ouro Preto e da Escola de Minas, quando muitas repúblicas foram constituídas (décadas de 1940-1950); Apoio à pesquisa e desenvolvimento, com participação na criação da Fundação Gorceix (1959-1960) e nos programas de bolsas de estudo para estudantes e para incentivo à especialização científica; Participação na criação do curso de engenharia geológica e reestruturação do curso de engenharia geral, aqui, com a subdivisão nos cursos de engenharia de minas, metalúrgica e civil (1957); Apoio à criação do Instituto de Mineração e Metalurgia na Fundação Gorceix, em 1963, posteriormente designado por Instituto Costa Sena, para a pesquisa, desenvolvimento e bolsas de estudo para pós-graduação no exterior. Através desse instituto, foi desenvolvido o acordo de cooperação com a Escola de Minas de Paris e o IRSID (Centro de pesquisas sobre siderurgia - França), quando muitos graduados da escola foram fazer cursos de mestrado e doutorado nessas instituições francesas. Também, alguns professores franceses passaram temporadas na Escola de Minas, colaborando com o ensino de metalurgia e com a reestruturação do curso de engenharia metalúrgica; Luta aguerrida contra a transferência da Escola de Minas para se incorporar a UFMG, em Belo Horizonte, primeiramente, e a UFV, em Viçosa, num segundo momento, determinada pelo governo militar, com a reforma universitária de 1968; Fundamentação e criação da UFOP, em 1968-1969, após o quê cessaram as pressões políticas para transferir a Escola de Minas, da cidade de Ouro Preto para outra localidade. Etc. Vendo todo esse contexto de atuação da A3EM em fatos importantes da EM, chega-se à conclusão de que, *a partir da década de 1970*, por vários motivos, a A3EM veio perdendo VALOR no tempo, de forma que os antigos alunos têm pouca motivação para filiação. Neste corrente ano de 2022, estamos com uma nova Diretoria, definida e eleita pelo citado grupo de 12 Emopianos, para o quadriênio, Out 2021 - Out 2025, cuja principal missão será a CRIAÇÃO DE VALOR para a sociedade e a comunidade Emopiana. Há metas ousadas a serem atingidas, tais como: Desenvolver ações para tornar a entidade autossustentável e restabelecer as ligações e influências políticas com os diferentes órgãos governamentais e afins, no sentido de fortalecer os interesses dos antigos alunos e da Escola de Minas; Fortalecer os laços com as SEMOP's que são os verdadeiros braços regionais da entidade; Restaurar o edifício-sede da A3EM, onde viveu Gorceix com sua família, para as comemorações do sesquicentenário da Escola de Minas, em 2026; Reformar o estatuto e criar o Conselho Consultivo da A3EM, composto de 11 Emopianos ilustres da Indústria, da Escola de Minas (academia) e da Fundação Gorceix; Apoiar as iniciativas de Pesquisa e Desenvolvimento da Escola de Minas e da Fundação Gorceix, neste particular, apoiar a expansão dos cursos de pós-graduação; Interagir com a UFOP, Escola de Minas, Empresas e alunos da EM, visando ao intercâmbio e promoção de seminários em Ouro Preto, para tratar de temas de interesse da engenharia, arquitetura e urbanismo; Colocar a A3EM na era da digitalização e informação on-line; Conseguir a adesão e filiação de 30% dos antigos alunos, até 2026, e, especialmente, dos professores da Escola de Minas, graduados por outras universidades. Posto isto, conclamo os Antigos Alunos a nos apoiarem nessa missão, filiando-se à A3EM, motivados, *a princípio*, pelo grande ensinamento do mestre e filósofo, Aristóteles, citado anteriormente nesta mensagem, e que repito, agora: *“O homem é um ser social e só atinge a plenitude de sua realização e felicidade com a socialização”*. Quanto à Escola de Minas, o segundo tema, após ler os dois livros referidos, fiquei durante muito tempo pensativo, chegando à seguinte conclusão: *“Foi um verdadeiro milagre o fato da Escola de Minas não ter sido extinta ou, mesmo, transferida de Ouro Preto para outra localidade.”* E o milagre foi obra, primeiramente, de Gorceix e, posteriormente, de abnegados Emopianos que se uniram, em muitos momentos do período de 1876 a 1969, contrariamente, a qualquer ação nesse sentido. Vários foram os motivos que, em diferentes momentos, conclamaram para as ideias de fechamento ou transferência da Escola de Minas: No momento da sua criação, em 1876, o Brasil era um país agrícola (monocultura do café) e com a pecuária em evolução. Não havia indústria de relevância e a geologia, mineração e metalurgia vinham em decadência total, desde os tempos de Eschwege (viveu aqui, de 1810 a 1821); Naquele momento, o Brasil não precisava de engenheiros da área mineral (já havia algo na Escola Politécnica do Rio de Janeiro). Precisava de engenheiros agrônomos, de veterinários, sanitaristas e engenheiros de estradas de ferro (em expansão acelerada). Tanto foi assim que, nos primeiros 30 anos da Escola de Minas, os formandos não encontravam emprego na área fim, geologia-mineração-metalurgia; Como a seleção de candidatos ao curso de engenharia, imposta por Gorceix, era muito rigorosa, a escola tinha poucos alunos. Os custos por aluno eram exorbitantes para aqueles tempos, impactados, também, pela contratação de professores estrangeiros; Após a instauração da República, em 1889, e a transferência da capital de MG, de Ouro Preto para Belo Horizonte, em 1897, e com a criação da escola de engenharia nessa cidade, em 1911, professores e alunos não queriam se aventurar a vir para a Escola de Minas, preferindo ministrar aulas e estudar, nas faculdades dos grandes centros: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo etc.; Após o retorno de Gorceix à França, em 1891, a pesquisa e o desenvolvimento na Escola de Minas foram se extinguindo, havendo uma priorização da qualidade e intensidade do ensino em sala de aula. O problema é que a escola não evoluiu para os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e nem na implementação e expansão de laboratórios, base para a pesquisa no campo da engenharia mineral.



A EM ia se tornando uma faculdade de engenharia de operações, repetidora e, não, inovadora do estado da arte da engenharia. Esse era um fator de críticas ferrenhas de políticos e ministros da educação, haja vista os custos exorbitantes dos alunos da Escola de Minas, comparativamente aos de outras faculdades de engenharia federais (onde a pesquisa avançava com oscuros de pós-graduação); Etc...A criação da UFOP, em 1969, veio serenar os ânimos e dar à Escola de Minas um fôlego para a sua reorganização e crescimento. Estudei Engenharia Metalúrgica, *no período de 1972 a 1976*, logo após a criação da Universidade. Confesso que a Escola passava por um momento muito crítico, na área do ensino de engenharia. O curso básico (4 semestres), das ciências exatas, matemática, física e química era muito bom e exigia muito estudo, por parte dos alunos. Isso contrastava com o curso da engenharia metalúrgica em si (6 semestres), que muito deixava a desejar, devido aos grandes problemas estruturais daquele momento. Considero que esse curso de metalurgia poderia ser classificado como de categoria mediana. A pesquisa e desenvolvimento eram inexistentes. Ainda bem que o básico era de qualidade superior, pois, na verdade, *se faz engenharia é com matemática, física e química*. Hoje, vejo a Escola de Minas muito diferente, com seus 10 cursos de engenharia e arquitetura-urbanismo. Uma evolução espetacular, na minha visão. Os professores são concursados e têm títulos de mestrado e ou doutorado, o que incentiva a criação e implantação dos cursos de pós-graduação, tão fundamentais para a pesquisa e desenvolvimento. Percebe-se, também, a implementação de laboratórios sofisticados e a integração de conhecimentos com outros cursos da UFOP. E, nesse sentido, as parcerias com a *Fundação Gorceix e empresas privadas* têm feito uma revolução muito positiva, gerando projetos de real valor para a sociedade. A computação tem impulsionado muito esse desenvolvimento da Escola de Minas, haja vista as ferramentas que disponibiliza para os professores e alunos, numa era da digitalização e da retomada de exploração do universo...Aqui, parabéns toda a direção da UFOP e da Escola de Minas por ter logrado o êxito de colocar o ensino de engenharia, e agora, também, de arquitetura-urbanismo, num patamar superior do ensino Brasileiro. Olhando para o futuro, penso que as seguintes ações poderiam agregar um grande valor à, já, competente e admirada Escola de Minas: Fortalecimento das ciências de computação nos 10 cursos de graduação da EM, com sua vigorosa inserção no mundo das empresas 4.0, da tecnologia 5G, do modelamento matemático de processos, das redes neurais, inteligência artificial etc.; Revisão e atualização dos currículos dos cursos de engenharia mineral - geologia, minas e metalurgia - (6 semestres finais), tendo-se como referência escolas de ponta, a nível mundial, tais como: Colorado School of Mines (EUA), École des Mines de Paris (França), Clausthal University (Alemanha) e outras. *A mineração e o setor siderúrgico brasileiros* formam um segmento, extremamente, relevante para a economia nacional e representa cerca de 3,5% de nosso PIB. O setor está em franca expansão e é capaz de oferecer produtos para diversos tipos de indústria, como siderúrgicas, de fertilizantes, petroquímicas, metalúrgicas etc. Segundo o IBRAM, Instituto Brasileiro de Mineração, no período de 2021 a 2025, serão investidos nesse setor, em exploração e exploração, cerca de R\$ 200 bilhões, principalmente, nos estados de MG (35%), Bahia (28%) e Pará (23%). Os principais minerais, minérios e metais considerados são: zinco, nióbio, ouro, níquel, cobre, fertilizantes, bauxita/alumina, minério de ferro, magnesita, vanádio, calcário, manganês, lítio, quartzito etc. Nesse mesmo período, os investimentos na Siderurgia, segundo o IABr, Instituto Aço Brasil, serão da ordem de R\$ 50 bilhões. Também, os firmes movimentos da engenharia no sentido da descarbonização das atividades industriais e a substituição dos combustíveis fósseis, até 2050, implicarão em um grande desenvolvimento tecnológico, com estimativa de investimentos da ordem de USD 3 trilhões, a nível mundial. Nesse sentido, *há de se ressaltar a intensificação da pesquisa e desenvolvimento (P&D)* para viabilizar o uso de hidrogênio (H2), tanto como redutor químico, quanto como combustível. Verifica-se, *ao contrário da época em que a Escola de Minas foi fundada*, que, nos próximos anos, haverá investimentos significativos nos setores da engenharia mineral e em geral, com geração de muitos empregos para os engenheiros geólogos, de minas, metalurgistas e de outras especialidades. Com certeza, *os engenheiros egressos da Escola de Minas* estarão aptos a competir por essas vagas e a conseguir seus contratos de trabalho, com merecimento e louvor. Também, *numa visão empreendedora*, estarão em condições de criarem suas próprias empresas e aproveitarem as oportunidades que surgirão. Esta é a mensagem otimista que preparei para saudar a Escola de Minas, no seu 146º aniversário. Vida longa à UFOP, à Escola de Minas, à A3EM e à minha querida República Sparta! Muito obrigado pela sua atenção". **José Murilo Mourão-EM/1976.**



Lembranças Centenárias e Tradições

Claude-Henri Gorceix – Saint Denis de Mur – França. (1842-1919) seus restos mortais foram transferidos para Escola de Minas de Ouro Preto em 11/Outubro/1970 – Informativo da SemopBH nº66 de Março/2012).

Até 1940, 64 anos da criação formaram-se em 62 turmas **684 profissionais: 499 de Engenharia de Minas, a partir de 1892 com regalias em Civil, 128 Agrimensores, 40 Eng Geógrafos e 17 Químicos Industriais.**



Na 8ª Turma 1886 formaram 2 Agrimensores.(até 1940, 62 Turmas e 61 Turmas de Engenheiros)

1944- 65ª Turma EMOP-Engenheiros de Minas e Civis:

Alberto Inchausti Velasco, nascido em Sucre/Bolívia, foi Engenheiro de pesquisas da Plumbum S.A., da Estanho São João Del Rey, em Nazaré-Rio das Mortes, da Otim- Otenim em várias jazidas, e da Votorantim e da Cia Níquel Tocantins. Publicou “Mina de Chumbo das Panelas” boletim do DNPM, **Antônio de Castro Fuigueirôa**, natural de Ouro Preto, Trabalhou na Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, chefe da Aciaria, Diretor Industrial da Siderurgia Barra Mansa S.A., **Atos Pinto Cordeiro**, nascido em Curitiba/PR, Gerente da Construtora Gaúcha de Terraplenagem e Pavimentação Ltda, responsável técnico da firma Construtora PRYNI, Salgado & Cia. Ltda, trabalhou na Cia. Carbonífera Minas de Butiá, foi professor de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia na Escola de Engenharia da UFRS, **Benedito Paulo Alves**, natural de Ouro Preto, foi Engenheiro do DFPM, integrou a Comissão de Estudos da implantação da Hidrelétrica de Paulo Afonso, foi integrante da Comissão Brasileira-Americana, para estudos das Jazidas Mineraias de Minério de Ferro no Quadrilátero Ferífero de Minas Gerais, foi professor de Mineralogia e Petrografia da Faculdade de Filosofia da Universidade Minas Gerais, chefe da Secção de Pesquisas e Sondagens do DNPM, tornou se Chefe do Distrito do DNPM, foi Presidente da CPRM, e foi Professor da Escola de Minas de Geologia Econômica e e Geoquímica, publicou sete trabalhos de Geologia nos Boletins do DNPM, foi representante do Brasil no Congresso Internacional de Geologia em Argel, **Germano Frederico Schmming**, nascido em Campos/RJ, **Joaquim Inácio de Campos Nobrega**, nascido em Amparo/SP, **João Carlos Magalhães Lessa**. Nascido em Guaxupé/MG, foi Engenheiro da Eletro-Química Brasileira S/A em Saramenha, Professor da Escola de Minas de Fornos Elétricos e Controle, trabalhou no Projeto da Usina Hidrelétrica de Salto Grande, , professor da Escola Técnica Federal de Belo Horizonte, engenheiro da Brown Boveri, consultor da Magnesita S/A, foi professor da de Eletrotécnica da UFMG, consultor da Cia Cimento PortlandCauê, Industria de Cal ICAL, Frimisa, PRECON e membro do Conselho Diretor da Fundação Gorceix, **João Vitor Magalhães Costa**, nascido em Guaxupé/MG, foi Engenheiros de empresas metalúrgicas em São Paulo, **Max Emile Marcel Girard Dardot**, nascido em Langres, França, Industrial e Chefe da Saboaria Santa Luzia S.A., especializou-se em Química Industrial e em Construções Civis, **Renato Zauli Machado**, nascido em Belo Horizonte, Engenheiro da Cia. Mineração e Usina Wigg-Burnier, aperfeiçoou na Deustsche Edelsthal Werke- Krefeld, em produção e laminação de aços especiais, e na Usina de Neviges, para laminação de chapas, visitou várias usinas de aços especiais na Suécia e Alemanha, Superintendente de matérias primas e redução, Departamento de Matas e Carvão, e assistente da Diretoria Industrial da ACESITA, **Wilson de Belo**, nascido em São Sebastião do Paraíso/MG, e **Wilson de Padua Paula**, nascido em São Sebastião do Paraíso/MG, foi Engenheiro da divisão do Fomento da produção mineral, Ministério da Agricultura, especializou- se em trabalhos de sondagens com sondas rotativas e de percussão. Sem exagero pode-se dizer, que **a tradição belíssima da Escola de Minas se confunde com o nome de Gorceix”**

Ser Engenheiro pela Escola de Minas é merecer a confiança como os relógios suíços, a casimira inglesa e o champanhe francês ...(Revista Manchete N° 154 de 26/06/1954 – Informativo SemopBH nº 155).

Notas Tristes:

-Comunicamos com tristeza o falecimento em Ouro Preto dia 30/11/2022, do Antigo Aluno **Engenheiro de Minas José Maria Teixeira de Carvalho, 102ª Turma 1981**. Natural de Ouro Preto, foi Professor da ETFOP-Escola Técnica Federal de Ouro Preto atual IEFMG. Em 2013 foi agraciado com seus irmãos com a **Medalha da Escola de Minas**, por serem a família com maior número de ex-llunos da Escola de Minas, sendo que João Gualberto morreu quando cursava o 5º ano em 1971. (veja nosso **85º Informativo da SemopBH**). A família os irmãos ex-alunos Prof. Edézio-EM/1970, Prof. Espedito Felipe-EM/1976, Tarcizo-EM/1977, Prof. Paulo Damasceno-EM/1979, Prof. Luiz Gonçalo-EM/1982, Duílio Donizete-EM/1984 e amigos nossos votos de pesar e solidariedade.



-Com tristeza comunicamos o falecimento em 12/12/2022, em Belo Horizonte, do ex-Aluno **Engenheiro Metalurgista, Prof. Maurício de Barros, 81ª Turma EMOP/1960**. Natural de Itabira/MG, trabalhou na ACESITA anos e depois tornou-se um pesquisador de invenções, criou o CMTG-Centro Multiplicador Tecnológico Gemológico onde patenteou Trado Mecânico MB1 e MB2, criou um decantador a base de sementes de moringa, recebeu prêmio com sua invenção Solocores por criar 7 cores de tinta a base de minerais, era Professor colaborador dos laboratórios de processamento mineral na Escola da Minas e da Fundação Gorceix. Em Ouro Preto morou na Repúblicas Baviera e Arca de Noé, páginas 69 e 92 do livro República dos Estudantes. Aos familiares e amigos nossos sentimentos de pesar e conforto.

